

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO**  
2 **CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL, DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA**  
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS** Aos onze dias do mês de agosto de dois  
4 mil e dez, às quatorze horas, no Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a  
5 Reunião Ordinária do Conselho Interdepartamental sob a **Presidência** da Professora  
6 Doutora Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa e com a presença dos seguintes  
7 membros: **Professores Doutores** André Tosi Furtado, Giorgio Basilici, Lindon Fonseca  
8 Matias, Maria Beatriz Machado Bonacelli e Ticiano José Saraiva dos Santos, **os**  
9 **representantes discentes** Thais Moreno de Barro e Maiko Rafael Spiess e a  
10 **representante dos servidores técnicos e administrativos** Maria Aparecida  
11 Vendemiatto. Esteve presente à reunião o Vice-Chefe do DGAE, Professor Pedro  
12 Wagner Gonçalves substituindo o Professor Celso Dal Ré Carneiro. Justifica a  
13 ausência do Professor Carlos Roberto de Souza Filho e de sua suplente Professora  
14 Maria Conceição da Costa. Havendo número legal de representantes a Professora  
15 Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa declara abertos os trabalhos da Ducentésima  
16 Quadragésima Quarta Reunião Ordinária do Conselho Interdepartamental e inicia  
17 dando as boas vindas aos novos representantes discentes Thais e Maiko. A seguir,  
18 coloca em discussão a Ata da Ducentésima Quadragésima Primeira Reunião Ordinária  
19 do Conselho Interdepartamental, realizada aos dez dias de março de dois mil e dez. A  
20 Professora Maria Beatriz solicita que às fls. 5, nas linhas 230 e 231 o valor seja  
21 corrigido para dois milhões e não como constou. O Professor Lindon sugere para  
22 melhorar a redação que conste nas linhas 45 e 46 da folha 1: "...o problema dos  
23 Programas que têm conceito 4 e oscilação de produção está na má distribuição na  
24 concentração de pessoas,.." e não como constou. Não havendo outras observações, a  
25 Professora Silvia submete a Ata à aprovação, com as sugestões feitas pelos  
26 Professores Lindon e Maria Beatriz, sendo **aprovada, por unanimidade**. Em seguida,  
27 passa aos **INFORMES DO DGRN**. O Professor Ticiano, com a palavra, comenta que o  
28 IG submeteu à FAPESP um projeto de multiusuários solicitando um microscópio  
29 eletrônico de varredura com uma cathodoluminescencia e um aparelho de difração de  
30 raio-X. No início do mês passado a FAPESP entrou em contato comunicando que  
31 deveriam juntar-se a Faculdade de Engenharia Mecânica que fez o mesmo pedido do  
32 MEV e ao Instituto de Física que também havia solicitado um aparelho de difração de  
33 raio-X. Foram agendadas reuniões conjuntas e a Professora Lena participou  
34 ativamente dessa discussão e chegaram a um bom resultado que foi o MEV com WDS  
35 ficará na Engenharia Mecânica e a cathodoluminescencia será um upgrade acoplado

36 ao antigo MEV do IG. Foi estabelecido um protocolo de uso, oficialmente assinado pela  
37 direção. A princípio, ficaram com a sensação de que tinham perdido, mas  
38 principalmente o MEV da Engenharia Mecânica tinha vários projetos temáticos  
39 embutidos, e se fossem disputá-lo, certamente perderiam. Houve um enxugamento nos  
40 dois projetos de um milhão e cem mil dólares para mais ou menos quinhentos e  
41 noventa mil dólares e crê que obterão bons resultados com esses equipamentos. A  
42 Professora Silvia esclarece que foram feitas quatro solicitações que acabaram se  
43 juntando em dois equipamentos. Dois pedidos foram do IG, um da Mecânica e outro da  
44 Física. Na aprovação a FAPESP detectou que todos têm mérito e que havia uma  
45 duplicidade, não exatamente idêntica e resolveu induzir que essas unidades se  
46 unissem na concessão. O termo de acesso vai garantir o funcionamento do  
47 equipamento para uso das duas unidades e eventualmente de outras. Continuando, o  
48 Professor Ticiano esclarece que existe um comitê gestor composto por professores,  
49 pesquisadores e funcionários do IG e da Engenharia Mecânica e também existe um  
50 comitê de usuários que vai emitir o parecer, e isso vai ser sempre encaminhado para a  
51 FAPESP. A Servidora Maria Aparecida pergunta se essa cathodoluminescencia vai ser  
52 compartilhada. O Professor Ticiano diz crer que a princípio a Engenharia Mecânica não  
53 têm necessidade de uma cathodo, mas se tiver, ela será compartilhada também. Em  
54 continuação, a servidora Maria Aparecida observa que o documento que leu trata  
55 somente da parte do MEV com a Engenharia Mecânica pergunta se o protocolo de uso  
56 do difratometro em conjunto com a Física vai ser diferente porque eles têm um sistema  
57 diferente para usuários. Questiona ainda se será determinado um número de horas. O  
58 Professor Ticiano informa que não ficou estabelecido o número de horas. Crê que no  
59 princípio podem ter algum tipo de dificuldade, mas principalmente com a Física o  
60 relacionamento é bastante tranquilo. Sobre os **INFORMES DO DGEO**, o Professor  
61 Lindon coloca que o Professor Vicente Eudes Lemos Alves que foi admitido no último  
62 processo de seleção pública do Departamento de Geografia já tomou posse e está com  
63 uma carga didática bastante balanceada e ajudando muito o Departamento. A seguir o  
64 Professor Pedro passa aos **INFORMES DO DGAE** dizendo que da mesma forma que a  
65 Geografia o Professor Jefferson de Lima Picanço, também já assumiu suas funções no  
66 DGAE. A Professora Silvia em aparte esclarece que a admissão que seria equivalente  
67 a do Professor Vicente é a da Professora Maria José Maluf de Mesquita que não pode  
68 assumir imediatamente porque é Professora na Universidade Federal do Paraná e esta  
69 comprometida com o calendário deles até outubro. Mas mesmo assim ela vai iniciar  
70 suas funções docentes no DGAE antes do prazo de impedimento eleitoral, porque

71 enquanto estão tramitando esses processos de admissão no ritmo normal, solicitaram  
72 as contratações em um caráter emergencial também, isso foi aprovado “ad referendum”  
73 da Comissão de Vagas Docentes, pelo coordenador da Comissão para agilizar e não  
74 terem que esperar até o início de janeiro do próximo ano para terem os docentes aqui,  
75 ainda mais no caso da Geografia onde a situação era bem dramática. Lembra que  
76 essas vagas foram aprovadas no CONSU no final de março e o IG foi uma das poucas  
77 unidades que conseguiu colocar essas vagas já em seleção e talvez a única que tenha  
78 os docentes trabalhando, porque as outras unidades optaram por fazer um processo de  
79 admissão normal. A Professora Maria Beatriz sobre os **INFORMES DO DPCT** diz que o  
80 Departamento teve a renovação de uma Bolsa Pró doc na área de Historia, Ciência e  
81 Tecnologia, na vaga da Professora Solange Maria Corder que foi admitida como  
82 docente na FCA. A nova bolsista se chama Cristina de Campos, e é Socióloga com  
83 mestrado e doutorado em Arquitetura na USP. Sobre os **INFORMES DA**  
84 **GRADUAÇÃO** com a palavra o Professor Giorgio diz ter somente uma informação de  
85 caráter administrativo, relativo ao orçamento das excursões, porque é o único item  
86 gerenciado pela graduação. Ocorreu um aumento do valor por participante das  
87 excursões, de trinta e sete para quarenta e seis reais e neste primeiro semestre  
88 calculou que o déficit seria de alguns milhares de reais, mas a conta praticamente  
89 zerou. Aceitou duas solicitações novas para excursões feitas pelo Professor Pedro e  
90 pela Professora Adriana Bernardes porque são excursões diárias e para regiões muito  
91 próximas de Campinas. A Professora Silvia destaca que quando chegarem as  
92 demandas para o ano que vem a excursão é um item que tem que ser tratado com  
93 atenção porque algumas excursões tem consumido valores muito altos. Houve uma  
94 correção dos valores no ano passado, mas solicita que a Comissão de Graduação  
95 reveja a duração e a localidade para onde o Professor está se dirigindo, porque não dá  
96 para explodir o orçamento. O Professor Ticiano diz que na semana passada deu aula  
97 para o primeiro ano e fez uma pesquisa para saber qual a intenção dos alunos e ficou  
98 muito preocupado com o desnível na quantidade de alunos que pretendem seguir para  
99 a Geologia e os que vão para a Geografia. Levantou essa questão na reunião do  
100 departamento na semana passada e surgiu a discussão do que deve ser feito. O  
101 desdobramento da questão tem várias frentes e essa situação das excursões vai se  
102 perpetuar por quatro, cinco anos. A Professora Silvia em aparte coloca que há uma  
103 questão anterior ao reflexo nos trabalhos de campo, que é o desequilíbrio entre a  
104 Geologia e a Geografia que está se mostrando constante mesmo. Quando o DGEO  
105 levantou esse desequilíbrio e foram para as plenárias discutir ainda havia uma dúvida

106 se dava para se consolidar numa tendência, mas agora já é uma tendência. Destaca  
107 que o impacto de uma visão mais diferenciada para a Geologia e a Geografia nos  
108 trabalhos de campo não é verdadeira porque a Geografia também faz vários trabalhos  
109 de campo e há excursões, por exemplo, a do Professor Archimedes e da Professora  
110 Regina para a Bahia por uma semana, com dois ônibus que é uma das mais caras do  
111 IG. Esse problema do desequilíbrio entre a Geologia e a Geografia tem que ser  
112 resolvido porque ele antecede aos trabalhos de campo. Na oportunidade questiona  
113 como estão os preparativos para a UPA. O Professor Giorgio informa que a Comissão  
114 da UPA no IG neste ano é formada pela Professora Sueli Yoshinaga Pereira do DGRN,  
115 pelos Professores Ricardo Castilho do DGEO, Jefferson de Lima Picanço do DGAE,  
116 Marko Synesio Alves Monteiro do DPCT e pela servidora Sonia Maria Tilkian de  
117 Carvalho. Reuniu-se ontem com parte da Comissão e passou todo o material e as  
118 tarefas para eles. Explicou como organizou a UPA em 2008 e que a primeira tarefa a  
119 ser feita é o encaminhamento do programa até o próximo dia 13, diretamente a Pró-  
120 Reitoria de Graduação para eles colocarem na página da Universidade. A Professora  
121 Silvia informa que o recurso orçamentário para a UPA chegou nesta semana e a  
122 Professora Sueli se surpreendeu por ela ter sido indicada, porque ela estará afastada  
123 do IG para o exterior no lançamento da UPA. Estranhou deixar-se a organização do  
124 evento nas mãos de alguém que não estava sequer presente à reunião. O Professor  
125 Giorgio informa que a Professora Sueli se responsabilizou pela organização do evento,  
126 mas no dia da reunião ela não estava presente porque participava de um Congresso,  
127 mas nos dois dias da atividade da UPA, o Chefe do DGRN e ele estarão presentes. O  
128 Professor Ticiano diz que sugeriu organizar-se a UPA no saguão do prédio novo e a  
129 receptividade foi boa, propôs também que mobilizem grupos de pesquisas, graduandos  
130 e pós-graduandos com pequenas mostras de petróleo, paleontologia, geologia médica,  
131 coisas que chamem a atenção e despertem a curiosidade dos visitantes. Em  
132 continuação a Professora Silvia passa aos **INFORMES DA DIRETORIA**. Comunica que  
133 era suplente da área de Exatas na Comissão de Vagas Docentes e agora pelo rodízio  
134 dos Diretores passou a titular. Houve uma reunião dessa nova Comissão na segunda-  
135 feira passada e o Professor Edgar De Decca, que é o Presidente informou que este  
136 ano novamente serão mantidas cinquenta vagas novas para doutores, nível MS-3 e  
137 aproximadamente trinta e cinco cargos de Professor titular, nível MS-6, a serem  
138 distribuídas pelas unidades do modo como tem sido feito nos últimos dois anos. O  
139 prazo para encaminhamento das solicitações será até o final de outubro, portanto  
140 solicita aos chefes de Departamento, ao Coordenador da Graduação, que já comecem

141 a refletir sobre as demandas e organizar o que será solicitado levando em conta  
142 também o diagnóstico feito pela Comissão de avaliação externa. Do mesmo modo, os  
143 Departamentos devem avaliar se há docentes que queiram pleitear a passagem para  
144 MS-6 em condições de atenderem ao perfil mínimo do IG para Professor Titular. No  
145 ano passado para a distribuição das vagas a Reitoria usou um conjunto de critérios,  
146 não somente a carga didática, mas também o número de aposentadorias compulsórias,  
147 tentando manter uma política de reposição automática das aposentadorias  
148 compulsórias. No ano passado não se conseguiu repor sete das aposentadorias  
149 compulsórias. Neste ano as compulsórias somam doze, então a reitoria está propondo  
150 que dessas cinquenta vagas, dezenove sejam para repor as aposentadorias  
151 compulsórias, e que essa política se mantenha pelos anos vindouros. O IG só terá uma  
152 aposentadoria compulsória no início de 2012 que é a do Professor Negrão, que vai  
153 completar setenta anos. Era o que tinha para informar sobre a CVD. Como não tem  
154 ninguém presente no CID representando a Pós-Graduação comunica que ontem pela  
155 manhã na reunião da Câmara de Administração foi informado que saiu o resultado da  
156 solicitação da Unicamp para o edital CAPES Pró Equipamentos e a ela ganhou  
157 inclusive os centavos que solicitou. A outra informação do Pro-Reitor de Pesquisa foi  
158 que neste ano foram concedidas oitenta e sete bolsas de iniciação a mais. Sobre o  
159 Programa PROFIS informa que a PRP e a PRPG fizeram uma solicitação específica ao  
160 CNPQ para que conceda uma cota específica de bolsas de iniciação para distribuir aos  
161 alunos do programa PROFIS já que são alunos de escolas públicas, que podem ter  
162 problemas de se manter sem trabalho. A seguir aborda o tema: consultas do IG a  
163 órgãos externos. Em julho a Procuradoria Geral da Universidade devolveu uma  
164 consulta encaminhada pelo Professor Wanilson Luiz Silva, na qualidade de  
165 coordenador de Pós-Graduação, diretamente a Procuradoria Geral, com o despacho 'à  
166 direção do IG para dar a sua ciência e o seu de acordo, e encaminhar'. Lembra que  
167 qualquer processo ou solicitação enviado para Reitoria, Pro-Reitoria, Procuradoria, a  
168 menos que seja ao FAEPEX diretamente como beneficiário, tem que passar pela  
169 diretoria, senão acaba sendo devolvido atrasando as consultas e as respostas. E uma  
170 última questão que quer colocar antes de entrarem na Ordem do Dia, está ligada ao  
171 DGAE e ao DGRN. O Núcleo São Paulo da Sociedade Brasileira de Geologia quer  
172 propor a candidatura de São Paulo como sede para o Congresso de 2012. A ideia é  
173 realizar o Congresso na cidade de Santos por causa do pré-sal, já foram feitos os  
174 primeiros contatos, verificada a infraestrutura disponível e eles estão convidando as  
175 três Universidades de São Paulo que tem cursos de Geologia, USP, Unicamp e

176 UNESP para uma reunião na próxima sexta-feira à tarde na USP. Em princípio  
177 respondeu que o IG apoia, porque é importante ter um evento em São Paulo, pois a  
178 última vez que isto aconteceu foi há vinte anos. Os chefes do DGAE e DGRN devem  
179 levar essa informação para os seus departamentos para as pessoas irem pensando se  
180 vão querer se engajar depois. Isso ainda será aprovado na Assembleia final no  
181 Congresso de Belém, mas é bem possível que aconteça. Não pode comparecer à  
182 reunião, pois haverá colação de grau dos formandos na próxima sexta-feira, às quinze  
183 horas no Auditório, talvez a Professora Lena ou alguém do DGRN possa comparecer  
184 representando o IG. O Professor Pedro pergunta se está havendo algum tipo de  
185 organização para apoiar a participação dos alunos, sobretudo os da graduação no  
186 Congresso em Belém. A Professora Silvia informa que os alunos solicitaram, mas a  
187 diretoria não tem condições de atender. Sugeriu que eles procurassem os docentes  
188 para que eles fizessem como já foi feito da outra vez, uma solicitação ao FAEPEX. O  
189 Professor Ticiano diz que para o Encontro de Geólogos comprou passagens para  
190 alguns alunos com a milhagem que tinha. Mas não tem direcionado o recurso do  
191 FAEPEX para eventos, mas para trabalho de campo e outras coisas. A Professora  
192 Silvia esclarece que da outra vez foi feito um pedido institucional ao FAEPEX, portanto  
193 o recurso não sai da cota pessoal do docente. Isso é o que foi feito para Curitiba e  
194 conseguiram apoiar uns quinze ou vinte alunos. Na época era diretora associada,  
195 agora como diretora não tem a menor condição de fazer um pedido institucional. Então,  
196 sugeriu que os alunos vissem essa questão com os Professores do DGRN ou do  
197 DGAE. O Professor Ticiano informa que alguém lhe perguntou dessa cota, mas disse  
198 que não podia usá-la neste caso. A Professora Silvia reafirma que a verba do FAEPEX  
199 não sai da cota pessoal do docente e sim da modalidade 'pedido institucional'. O  
200 Professor Lindon pergunta como está a questão da reforma da carreira docente. A  
201 Professora Silvia informa que nem ela nem o Professor André estiveram presentes na  
202 reunião do CONSU, na semana passada porque estavam na reunião da CAPES, em  
203 Brasília, mas pelo que soube, não existe nenhuma informação nova. O CRUESP  
204 estava forçando a maior isonomia possível entre as carreiras das Universidades e onde  
205 havia resistência era na USP. Na verdade a Unicamp aprovou em setembro do ano  
206 passado níveis intermediários na carreira docente. A UNESP aprovou uma carreira  
207 como a da Unicamp com exceção do nível MS-2 porque lá ainda existe um contingente  
208 expressivo de docentes nesse nível. Mas o problema da USP é sempre o mesmo a  
209 disputa de poder entre as categorias. Continuando os trabalhos a Professora Silvia  
210 passa à ORDEM DO DIA: item 01- Parecer do IG sobre a Avaliação Externa

211 Institucional; item 02 – Uso do veículo Toyota bege e item 03 – Revisão do PLANES do  
212 IG – indicação de representantes junto à CGU. Propõe a inversão dos itens e havendo  
213 concordância começa pelo item 02. Uso do veículo Toyota bege. Diz que está  
214 trazendo o assunto novamente ao CID porque a Toyota bege não está sendo usada.  
215 Só são feitas solicitações de uso da Mitsubishi, no máximo da Toyota cinza, e quando  
216 ambas estão em trabalho de campo o Professor não aceita a Toyota bege e usa o  
217 próprio carro. Se as pessoas não querem mais usar a Toyota bege porque acham que  
218 é um carro velho e incômodo e não serve, vai entregá-la para a administração que com  
219 certeza fará bom uso dela porque eles já tentaram tirar esse veículo do IG várias vezes  
220 e brigaram para mantê-la aqui. Agora, mantê-la aqui, estacionada e fazendo  
221 manutenção sem ter uso é burrice. O Professor Giorgio pergunta quanto é o gasto  
222 anual de manutenção da Toyota bege. A Professora Silvia informa que o IG tem  
223 colocado por ano da reserva técnica institucional da FAPESP por volta de cinco mil  
224 reais na manutenção dos três carros e mais algumas coisas que são feitas usando o  
225 orçamento do instituto. O Professor Ticiano comenta que é um valor baixo se  
226 compararem custo e benefício. Sugere que a Toyota bege seja usada para os serviços  
227 internos, para ir ao centro da cidade. Observa que se forem alugar uma L200 hoje  
228 custaria por dia por volta de quinhentos reais. A Professora Silvia diz que esse foi  
229 sempre o argumento para manterem as Toyotas. O Professor Ticiano diz que já saiu do  
230 IG dirigindo essa Toyota para Piumhi, para Carrancas, foi várias vezes para o Pico do  
231 Jaraguá, para a Fazenda Ipanema, em Sorocaba e é um carro ruim, o ideal seria  
232 vendê-la e comprar uma L200. A Professora Silvia informa que não podem vendê-la. O  
233 Professor Giorgio diz que devem considerar que a atividade em campo é perigosa e  
234 estariam aumentando o risco com o uso do carro velho. Por outro lado, se o IG se  
235 desfizer desse carro cria-se um argumento a mais para discutirem na solicitação de  
236 outro carro. O Professor Lindon diz que no Departamento da Geografia com o pessoal  
237 que faz campo até que o ibope da Toyota bege é alto. O Professor Francisco  
238 declaradamente gosta dessa Toyota. Ele mesmo usa sempre, claro quando não está  
239 disponível outro veículo melhor. Outro dia mesmo, inicialmente ia sair com a Toyota  
240 cinza, o Professor Celso o procurou e propôs que trocassem os carros porque ele  
241 estava indo para um lugar mais distante. Trocou e foi com a Toyota bege sem grandes  
242 problemas. Não sabe nos demais departamentos, mas esta Toyota serve para noventa  
243 e nove por cento das viagens de campo que precisa fazer aqui na região. A Professora  
244 Silvia sugere com base nas declarações feitas, que mantenham por enquanto a Toyota  
245 bege e que o SIOM distribua aos usuários igualmente a Toyota bege como os outros

246 carros sem aceitar discussão. Vai colocar a necessidade de substituição deste veículo  
247 que já está bastante velho em algumas conversas com a reitoria. Mas têm que  
248 começar a pensar em inserir em projetos do CNPq ou FAPESP a aquisição de veículo  
249 de campo. Em algumas situações isto é possível, já tiveram um carro no IG adquirido  
250 através de um projeto, devendo depois assegurar a sua manutenção. O Professor  
251 Celso está incluindo a solicitação de um carro no projeto que o DGAE enviou e foi um  
252 dos selecionados, o que está sendo negociado com a Petrobras. Ele ainda não está no  
253 nível da aprovação final, mas está no detalhamento do orçamento. Concorde com o  
254 Professor Giorgio e assim que vierem carros novos devem entregar essa Toyota,  
255 apesar de ele ser um carro bem resistente é perigoso utilizarem um carro velho nos  
256 trabalhos de campo. A seguir passa a palavra ao Professor André que diz a respeito da  
257 revisão do PLANES que devem indicar até o dia 13 de agosto dois representantes do  
258 IG junto à CGU. Coloca-se como um dos representantes e sugere mais alguém do  
259 DPCT que tenha experiência em planejamento estratégico, como foi colocado pela  
260 Comissão de Avaliação. Diz crer que o Professor Sérgio seja uma boa indicação.  
261 Coloca esse ponto em discussão. A Professora Silvia diz que a palavra está aberta  
262 para manifestações e candidaturas. Crê que um dos nomes indicados tem que ser o do  
263 Professor André porque ele coordenou toda essa parte de avaliação institucional. O  
264 PLANES decorre da avaliação institucional para planejarem o futuro nos próximos  
265 cinco anos. Reforça essa ideia de alguém do DPCT que entenda mais e trabalhe com  
266 planejamento estratégico, porque viram já nesse questionário de avaliação que foi  
267 criticado até pela Comissão externa, porque a Comissão foi montada pela reitoria com  
268 pessoas que não entendem de avaliação. O PLANES na Universidade só foi feito duas  
269 vezes. Na primeira vez todo mundo estava muito perdido e foi elaborado um  
270 documento somente para cumprir exigências. Em 2005 o processo foi coordenado por  
271 um grupo de planejamento da CGU, que não são especialistas, estão se  
272 especializando no fazer. Espera que desta vez saia algo melhor, para isto é necessário  
273 que indiquem pessoas que entendam do assunto para inclusive darem sugestões na  
274 reitoria. Reforça que o outro indicado seja alguém do DPCT. A Professora Maria  
275 Beatriz diz também estar de acordo com a necessidade de indicarem pessoas que  
276 conheçam um pouco mais do assunto e o DPCT tem a contribuir. O Professor André  
277 particularmente conhece a Universidade e o assunto. Acha uma boa indicação a do  
278 Professor Sérgio, mas tem um pouco de dúvida se ele terá tempo hábil para isso. O  
279 Professor André diz que a informação recebida é que a revisão do PLANES vai se  
280 iniciar em março de 2011 e terão uma primeira reunião agora em setembro para

281 discutir provavelmente a metodologia. Acha importante terem alguém como o Professor  
282 Sérgio, que pudesse nesse momento dar algumas orientações na discussão da  
283 metodologia do planejamento. A Professora Silvia sugere que indiquem o Professor  
284 André e mais alguém do DPCT, com o pedido para a chefia do Departamento, que  
285 verifique com o Professor Sérgio se ele poderia participar dessa primeira reunião,  
286 mesmo que depois a metodologia seja conduzida por outras pessoas e ele coordene  
287 essa condução do processo. Mas precisaria ser ele ou alguém que o DPCT indique  
288 como conhecedor desse tema. A Professora Silvia passa ao Item 1 da Ordem do Dia  
289 que trata da manifestação do IG sobre a avaliação externa institucional. O Professor  
290 André esclarece que recebeu dois retornos sobre o documento, dos Professores  
291 Ticiano e Celso Dal Ré e também teve uma conversa ontem com o Professor Lindon e  
292 a Professora Adriana. Observa ainda que o Professor Roberto já havia se manifestado.  
293 Essa é a redação final do parecer do IG, fez algumas correções e também retirou  
294 algumas partes que não favoreceram um departamento ou outro, principalmente nesse  
295 parágrafo que dizia respeito à pesquisa, retirou 'com exceção do departamento de  
296 Geografia', também retirou uma última frase onde o próprio DGAE fez uma série de  
297 críticas. Sobre a gestão acadêmica incorporou a reflexão do DGAE que faz menção à  
298 lentidão na contratação de docente, que é um ponto que não estava explícito no  
299 parecer, mas faz sentido mostrar que isso tem sido um elemento freado. Então fez  
300 alguns ajustes no texto e já tem uma nova versão. Se as pessoas quiserem fazer  
301 comentários sobre o que elas colocaram, este o momento. O Professor Pedro coloca  
302 que com relação à contratação de docente o que foi discutido no departamento foi  
303 justamente o problema da relação entre a carga didática e o número de docentes, que  
304 é uma questão complicada que tinha que estar equacionada no documento. Crê que  
305 nas sugestões houve uma ênfase muito grande para o prédio novo que o  
306 Departamento também considera essencial, mas era necessário incluir um ponto  
307 relativo à contratação de novos docentes. A Professora Silvia observa que na frase: "A  
308 lentidão da aprovação de novas contratações" na verdade o que o DGAE está  
309 querendo dizer é o que os afetou nesse quinquênio, que está sob análise, é que as  
310 contratações foram praticamente suspensas durante dois anos. Na reunião da CVD de  
311 segunda-feira dois diretores estavam criticando a demora na contratação dos docentes  
312 e não lhe parece que isso seja um problema. Está aí a prova que emergencialmente  
313 conseguiram trazer o Professor Vicente e o concurso do Professor Jefferson foi feito  
314 em março e em junho ele já estava trabalhando aqui. Então, uma coisa é o processo da  
315 contratação e a outra que o DGAE quer chamar a atenção, é a necessidade de

316 reposição que não foi atendida em um dos períodos do quinquênio. Vão ter que  
317 reescrever a frase. O Professor Giorgio diz que os pontos expressos pelo Professor  
318 André no documento estão corretos. O primeiro destaca a característica de  
319 interdisciplinaridade dos cursos do IG e o segundo destaca essa disparidade de  
320 escolha por apenas uma das formações. Respondendo ao que o Professor Ticiano  
321 levantou, será feita uma proposta neste semestre para que possa ser aprovada antes  
322 da proposta do catálogo de 2012. É obvio que será uma situação drástica na estrutura  
323 dos cursos, mas esse problema é fundamental. Outro problema grave que quer  
324 levantar é que no semestre passado tiveram setenta e quatro alunos matriculados em  
325 Física Geral I, na disciplina F-128, e somente cinco alunos foram aprovados. Na turma  
326 do segundo ano, de trinta e oito matriculados, dois foram aprovados. A Física III por  
327 incrível que pareça é muito mais simples, de trinta e um matriculados, 12,40% foram  
328 aprovados, talvez modificando um pouco a grade curricular possam colocar Física I no  
329 primeiro ano. A Professora Silvia reforça quanto a questão da Física que essa situação  
330 não é exclusiva do IG, porque 80% de reprovação no exame de todas as turmas da  
331 Universidade é em Física. Não é possível existir uma situação dessas que se perdura  
332 há décadas na Universidade, e que está se agravando. O problema pode até estar em  
333 alguns alunos que tenham uma formação mais deficiente, mas é evidente que um  
334 índice de reprovação nesse nível mostra que alguma coisa está errada do lado de  
335 quem ensina. Mas isso não está em discussão. Quanto à graduação, entendeu que o  
336 Professor Giorgio se colocou favoravelmente à manifestação do IG sobre a avaliação  
337 externa institucional. O Professor Lindon diz achar importante ressaltar no documento a  
338 singularidade da proposta do IG, o sucesso relativo que ele teve até esse momento,  
339 mas também deve ficar claro que existe um problema de desequilíbrio que está sendo  
340 debatido. Pela tendência está parecendo que no próximo ano não terão alunos no  
341 matutino do curso de Geografia. O Professor André diz que enfatizou esse aspecto do  
342 desequilíbrio no parecer e que é enfim, a proposta do IG que exista um equilíbrio entre  
343 os dois cursos. Será feito um esforço posterior pela Comissão de Graduação para  
344 encontrar uma forma de resolver esse problema. O que o Professor Giorgio falou sobre  
345 a Física está muito claro no documento de avaliação interna. Como o documento de  
346 avaliação externa não destacou muito essa questão está meio subentendido em uma  
347 frase que diz que o IG não oferece todas as disciplinas. Mas na realidade não foi feita  
348 uma menção a isso porque não era um aspecto destacado pela avaliação externa. Mas  
349 entende que quem vai ler o documento, vai ler a avaliação interna, a avaliação externa  
350 e essa resposta do IG à avaliação externa. Portanto, deve ficar ciente desse problema

351 do alto índice de reprovação em Física colocada claramente pela Graduação  
352 contrapondo-se com o índice de reprovação do IG que é muito mais baixo. Cabe às  
353 outras unidades, principalmente ao Instituto de Física um esforço para tentar resolver  
354 esse problema. O Professor Lindon diz que ele e alguns colegas com quem conversou  
355 esperavam mais da avaliação externa. Não sabe se houve uma dificuldade maior por  
356 parte dos avaliadores, com relação a instrumentos, se o tempo foi curto, mas  
357 esperavam maiores subsídios desses colegas, que tem uma visão externa e uma  
358 experiência maior e que poderiam ter apontado questões que de repente a própria  
359 avaliação interna não tivesse colocado. O Professor Pedro diz que o trecho referente à  
360 graduação está com uma redação boa e não precisa ser modificado. Agora, a outra  
361 questão que quer colocar é o ponto que o Professor Ticiano levantou hoje no começo  
362 da reunião sobre o desequilíbrio entre o número de alunos que estão fazendo a opção  
363 para Geologia e para Geografia. Na ultima reunião do DGAE foi discutida novamente  
364 esta questão e a instrução que foi dada para o Professor Negrão, que é o  
365 representante na Comissão de Graduação, é que a Comissão prepare o quanto antes  
366 uma proposta clara de como solucionar o problema. As plenárias que aconteceram  
367 foram interessantes, mas aparentemente elas perderam um pouco da força porque  
368 faltou uma capacidade da Comissão de Graduação de convergir para uma proposta  
369 que possa ser discutida nos departamentos e depois ser apresentada na Congregação.  
370 Aparentemente está havendo certa inatividade, então, sugere que o problema seja  
371 enfrentado o mais rápido possível. A Professora Maria Beatriz diz que na semana  
372 passada houve a reunião do departamento e conversaram pouco sobre a avaliação  
373 institucional. Acha que no geral, a avaliação externa foi favorável, quer dizer, não  
374 destacou graves problemas, nada que apontasse que estão na direção errada ou algo  
375 assim, pelo contrário. No seu ponto de vista o processo serviu muito como  
376 aprendizado, para aprenderem a chamar a atenção para aquilo que realmente importa.  
377 O Acadêmico Maiko diz ter somente uma dúvida bem pontual no sexto parágrafo do  
378 texto, na frase: “A Comissão também enfatizou que o IG tem dificuldade em oferecer a  
379 totalidade das disciplinas da estrutura curricular, destacando que é notável a  
380 participação de alunos de Pós-Graduação nas atividades didáticas de graduação”. Diz  
381 que não acompanhou o processo, mas aqui não está qualificado se é notável  
382 positivamente ou negativamente. A Professora Silvia esclarece que é no sentido  
383 positivo e o destaque é quantitativo. Poderiam colocar a palavra “expressiva” além do  
384 notável para não dar uma dubiedade de entendimento. Sugere ainda nessa segunda  
385 versão onde o Professor André já colocou as várias sugestões feitas, que conste “A

386 Comissão também enfatiza que o IG, devido ao tamanho reduzido de seu corpo  
387 docente, tem dificuldade em oferecer a totalidade das disciplinas da estrutura  
388 curricular...”, senão pode parecer que o IG tem dificuldade porque não consegue se  
389 organizar, não preza a graduação quando na verdade não é isso. O Professor Giorgio  
390 destaca que a Comissão de Avaliação Externa não foi muito perspicaz, na verdade,  
391 durante a discussão que aconteceu naquele dia, passaram essas informações para a  
392 Comissão. E substancialmente duas pessoas da Comissão se envolveram nessa  
393 discussão, o Professor Marques dando certo apoio moral para continuarem nessa  
394 experiência e o Professor Fuck dizendo que o IG ia falir. Por sorte na avaliação final  
395 não valeu essa última opinião. O Professor Luiz Marques ganhou nessa discussão, o  
396 Professor Fleury retirou-se antes e o Professor Guerra não opinou muito. Diz que na  
397 realidade sabe como resolver o problema da graduação, é relativamente simples, mas  
398 vai gerar muitas brigas, basta somente separar o vestibular, elimina-se o curso 52 e  
399 colocam-se os cursos 53 e 54, mas com um núcleo comum no meio. Quer dizer, devem  
400 selecionar algumas disciplinas que desde o primeiro ano serão únicas para os dois  
401 grupos. Os alunos se encontram, se separam e se encontram, nos vários semestres,  
402 durante vários anos até o final dos cursos. É uma estrutura complicada de ser  
403 montada, mas vai lançar a sua proposta para estimular a discussão. Nos primeiros  
404 anos será uma loucura porque terão a sobreposição de duas estruturas. O Professor  
405 Ticiano diz que da primeira vez que o Professor Giorgio fez essa proposta de diluição do  
406 núcleo comum achou que ele era maluco, mas agora não acha tão complicado se fazer  
407 a reestruturação dos cursos. O Professor Giorgio diz que as palavras do Professor  
408 Ticiano lhe dão certa confiança porque se lembra de que falou certa vez com ele e com  
409 o Professor Álvaro sobre a separação do vestibular e ele respondeu que de jeito  
410 nenhum e agora as pessoas passaram a concordar. Mas é preciso cuidado porque  
411 algumas pessoas não acreditam ainda no núcleo comum e é preciso construí-lo  
412 realmente. O Professor André diz que na época em que a proposta da reforma dos  
413 cursos foi exposta simpatizou com ela. Seria uma forma de preservar esse núcleo  
414 comum e inclusive ampliá-lo e os alunos teriam a possibilidade de cursar muito mais  
415 disciplinas do outro curso. Isto daria maior interface entre os programas. Na época  
416 manifestou a sua simpatia por essa proposta, que preserva o valor fundamental que é a  
417 interdisciplinaridade e uma formação diferenciada nos cursos de Geografia e Geologia,  
418 que é o ponto que não deveriam abrir mão nunca. Outra preocupação também  
419 importante que devem ter é com a definição do número de alunos de cada curso.  
420 Quando forem separar os cursos no vestibular, devem refletir sobre a real capacidade

421 do curso de Geologia, até onde ele pode admitir alunos, qual seria esse número  
422 pensando-se num médio e longo prazo, daqui a quatro ou cinco anos. Acha que o  
423 mesmo não se aplica a Geografia. Visualizar esse cenário quantitativamente faz parte  
424 do exercício que deve ser feito. O Professor Pedro diz que vai fazer uma observação  
425 para o Professor Giorgio, que é o Presidente da Comissão de Graduação. Quando  
426 disse que a questão tem certa urgência, estava colocando a sua opinião, o assunto não  
427 foi discutido no departamento. Pelo cronograma que o Professor André colocou a partir  
428 do ano que vem vão ter um planejamento estratégico de cinco anos e as características  
429 dos cursos tem que ser coerentes com o planejamento que se tem para os próximos  
430 anos. Por isso é preciso certa rapidez na tomada de decisão. Nada mais havendo a ser  
431 tratado na reunião, a Professora Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa declara  
432 encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Neide dos Santos Furlan, lavrei a presente  
433 ata e solicitei a Alba Regina Ranzani que a digitasse para ser submetida à aprovação  
434 em próxima Reunião Ordinária. Campinas, 11 de agosto de 2010.

435

436

437